EQUÍVOCOS E VERDADES SOBRE OS ASSIM CHAMADOS CIGANOS



FORMAÇÃO EM AÇÃO

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DA DIVERSIDADE
COORDENAÇÃO DA EDUCAÇÃO
INDÍGENA E CIGANA

OFICINA: EQUÍVOCOS E VERDADES SOBRE OS ASSIM CHAMADOS CIGANOS.

PROVIDÊNCIAS:

É importante que a equipe responsável pela organização do Formação em Ação, conheça previamente o material disponibilizado para a oficina, a fim de auxiliar de maneira satisfatória, as atividades a serem desenvolvidas. Além disso é importante que organize o espaço e providencie:

- Sala com projetor multimídia;
- Acesso à internet para a realização das atividades;
- Fazer o download dos vídeos a serem utilizados;
- Cópia dos textos/anexos para os cursistas;
- PPP da escola para consulta;
- O Plano de Ação da escola – em formato que permita alterações (se necessário).
- E outros equipamentos ou materiais que julgarem necessários para a realização da oficina.

O universo cigano é tão antigo e extenso, tão cheio de crenças, mitos e histórias que desconhecemos o limite entre a verdade e a lenda. O nome "cigano" foi atribuído a um povo pertencente às etnias Rom, Calon e Sinti. Povos com diferentes cores, crenças, religiões, costumes, rituais.

A história dos ciganos tem como base verdades e equívocos:

- Faltam-lhes documentos;
- Povo ágrafo, sem registros escritos;
- Tradições transmitidas oralmente;
- Dificuldade em se fixar;
- Roubam crianças, roupa do varal, galinhas;
- Enganam;
- As ciganas são bruxas.

Udron ungabuti baron non astida miskuda suedi - Chib

Kana te keraves o lungo drom, nastik te phirel korkoro - Lovara

O dron si dur... nastik te djas korkoro ... Matchuaia

Cana o dron si lungo, naxti te piras corcorro - Calderaxa

Suete calon guiemos pra angrem -Shib/RN

Se o caminho é longo, não se deve andar sozinho

A partir da constatação da semelhança entre as línguas faladas pelos diferentes grupos de ciganos foi possível entender um pouco da diáspora cigana. Um grande número de pessoas teria sido obrigado a abandonar a Índia no século 11, indo para a Pérsia, hoje Irã. A natureza nômade de muitos grupos ciganos, permite supor que, num movimento de imigração, teriam chegado à Europa.

Há registro que, nesse movimento, passaram pelo Egito, interior da Grécia. Daí, provavelmente surgiu o nome gypsy (em inglês), ou gitanos (em espanhol). Documento datado do século 13, relata que um patriarca de Constantinopla menciona a presença dos "adingánous", povo errante que, segundo o texto, ensinava coisas diabólicas. Esse é o primeiro registro a tratar os ciganos de forma pejorativa.

Desde sempre os ciganos ficaram conhecidos como causadores de conflitos, provocadores de desordem e subversivos ao sistema, sofrendo por isso, todo tipo de perseguição religiosa, cultural, política e racial.

É difícil saber o que veio primeiro: hábitos pouco ortodoxos ou o preconceito em relação a uma cultura tão diferente. A falta de oportunidades de emprego pode ter sido a causa do envolvimento com o mundo artístico. Eram enxotados e se mudavam com frequência, levando novidades de um lugar para outro. Assim, surgiu a fama de mágicos, feiticeiros. Se todos acreditavam nisso, por que não aproveitar para fazer dinheiro? E, então, as mulheres passaram a ler as mãos, a prever o futuro. A Arte e a habilidade de negociar objetos se configuraram como formas de sobrevivência.

O QUE É SER CIGANO?

Definir a identidade cigana é bem mais difícil do que parece. Subdivididos em 3 etnias: Rom, Calon e Sinti, não constituem um povo homogêneo. Nem todos são nômades. Nem todos falam o romani. Nem todos dançam ao redor de fogueiras ou usam roupas coloridas.

Podem ser pobres ou ricos. Podem ser cristãos, muçulmanos, judeus. O que faz deles um povo é uma sensação comum de não serem 'gadgés", como eles chamam os não ciganos.

Mas, apesar das divergências, algumas características permitem traçar um perfil comum a esses grupos. A primeira delas é o espírito viajante. Ainda que nem todos sejam nômades, os ciganos não se sentem pertencentes a um único lugar. Não criam raízes, não têm uma noção concreta de propriedade – estão sempre fazendo negócios com seus pertences, preferencialmente em ouro, que não perde valor e é aceito em qualquer nação. Por isso a imagem cigana é vinculada ao uso do ouro como adereço, especialmente nos dentes.

É em torno da família que uma comunidade cigana se organiza. Há um líder, sempre um homem, nomeado por mérito e não por herança. Ele é escolhido levando em conta vários aspectos. Um deles, importantíssimo para conseguir alugar um terreno, montar um circo ou participar de feiras, é ter um documento de identidade, o que se tornou um verdadeiro desafio – o cigano não consegue registrar o nascimento dos filhos porque não possui documentos próprios, em um processo sem fim.

A sociedade cigana é patriarcal, quase machista. Ao se casar, o homem vira o responsável pelo sustento do lar. A mulher passa a morar com a família do marido e deve cuidar dele, dos sogros, da casa e dos filhos. Isso costuma acontecer cedo, ainda na adolescência: logo após a primeira menstruação, a menina já é considerada apta para casar e ter filhos. A noiva deve ser virgem. Tradicionalmente, sua pureza é comprovada em um dos rituais da longa festa de casamento, em que o lençol da noite de núpcias é exibido para toda a comunidade.

Durante o velório, o cigano morto é o centro do ritual e, dependendo da posição que ele ocupava, a família se reestrutura: uma nova liderança será eleita. O corpo do falecido é untado com ervas aromáticas e vestido adequadamente. Esse momento de sofrimento e cumplicidade é importante para a identidade do grupo. Como em outras culturas, percebe-se a possibilidade de transcendência. Em alguns grupos, eliminam-se todos os pertences, até o trailer do morto chega a ser queimado. Depois da morte de um indivíduo muitos grupos ciganos se mudam para outro acampamento.

OS CIGANOS HOJE

Imagina-se que existam 15 milhões de ciganos espalhados pelo mundo. Como tudo relacionado a esse universo, essa é só uma estimativa – eles vivem à margem da sociedade e não costumam participar de pesquisas de censo demográfico.

Desde o século 15 os ciganos têm enfrentado muita perseguição. Até o século 19, eles foram escravizados na região onde hoje é a Romênia. Durante a 2a Guerra Mundial, foram perseguidos pelos nazistas, sendo, de acordo com alguns historiadores, o povo mais dizimado pelo Holocausto: do 1 milhão de ciganos que vivia na Europa, 500 mil foram

assassinados. Muitos dos sobreviventes emigraram para os EUA, daí a lei que impedia sua entrada no estado de Nova Jersey, que só foi abolida nos anos 90.

"Na Europa, em praticamente todos os países, os ciganos são a minoria mais discriminada, muito mais do que os judeus ou os negros", diz Moonen. E no Brasil não é diferente. O primeiro grupo de ciganos, de maioria Calon, chegou por aqui no século 16, deportados de Portugal. Os Rom vieram de forma voluntária a partir da 2ª metade do século 19. Naquela época, eram comerciantes ambulantes de escravos, cavalos e artesanatos. Hoje compram e vendem carros, televisores, cobertores e toalhas. Os mais recentes, às vezes bem pobres, vieram do leste europeu após a derrocada da União Soviética.

A cidade de Sousa, no interior da Paraíba, é um caso clássico. Os cerca de 450 ciganos fixados há anos por lá não recebiam entregas de correio nem tinham o lixo coletado em seu acampamento. Curiosamente, muitas escolas recusavam a matrícula de crianças ciganas. Foi necessária a intervenção da Procuradoria da República da Paraíba para resolver a questão.

Tanto no Brasil quanto na Europa, o analfabetismo entre os ciganos é alto. Por aqui, segundo a historiadora Isabel Fonseca, 3 em cada 4 mulheres ciganas são analfabetas. Por lá, escolas que só aceitam ciganos têm os piores níveis de qualidade. A falta de estudo e a vida à margem os empurram cada vez mais para a criminalidade, o que alimenta as visões deturpadas e generalizadas que sobrevivem desde os primeiros contatos entre ciganos e europeias. Enquanto não forem compreendidos, eles se mudarão e começarão tudo de novo.

> "Se meu time ganhava é porque eu tinha feito feitiço. Se sumia um lápis ou borracha de um colega, a primeira pasta a ser revistada era a minha. Foi assim muito tempo."
>
> Mirian Stanescon -Cigana Calon.

Esse texto inicial, bem como os selecionados para leitura complementar, tem por objetivo subsidiar o mediador da oficina, dando a conhecer um pouco da história dos ciganos ao redor do mundo e no Brasil.

Sugerimos que essas leituras sejam feitas antes do trabalho com os professores/cursistas, sendo que para esse momento poderá utilizar os slides do anexo II, que trazem o resumo da história dos povos ciganos.

PERÍODO DA MANHÃ

ATIVIDADE 1:

Mobilização: Levantamento do conhecimento dos professores/cursistas sobre ciganos.

A partir da questão: **O que você sabe sobre ciganos?**

que pode ser através da projeção (slide 3 do anexo II) ou impressa, os professores/cursistas deverão escrever pelo menos **cinco** itens, positivos ou negativos, que respondam à questão acima.

Sugerimos que o mediador distribua "papeletas" e canetas coloridas, para que os professores/cursistas escrevam e depois organizem uma exposição, de maneira que todos tenham acesso às ideias de todos.

ATIVIDADE 2:

Fundamentação: Um pouco da história dos ciganos no Brasil e no mundo.

A partir do estudo do texto "Os Ciganos no Brasil" (anexo I), dos demais textos disponibilizados como subsídio teórico e dos slides (anexo II), o mediador conduzirá a oficina unindo o conteúdo destes, com o que foi levantando pelos professores/cursistas, na atividade 1.

PERÍODO DA TARDE

ATIVIDADE 3:

Vídeo: Equívocos e Verdades sobre os assim Chamados Ciganos

https://goo.gl/BXQ8sT



Assistir ao vídeo solicitando ao grupo que atente para os seguintes aspectos:

- Quem são os ciganos?
- Os ciganos têm que provar-se inocentes o tempo todo;
- O Brasil para os ciganos é, na verdade, uma madrasta vil;
- Os ciganos já nascem culpados;
- Qual a relação entre o analfabetismo cigano e a atividade de vender "coisas";
- A cultura cigana;
- A relevância da educação para os ciganos.

Após, organizar uma roda de conversa a fim de retomar o levantamento inicial, os aprendizados a partir dos slides e do vídeo.

ATIVIDADE 4:

Reflexão: Afirmações que expressam preconceitos contra os ciganos (slide 23 anexo II).

Apresentar as afirmações abaixo, para o grupo e solicitar que se expressem oralmente ou por escrito. O objetivo dessa atividade é perceber se foram dissipados os conhecimentos estereotipados que podem ter surgido no levantamento inicial, feito pelos professores/cursistas.

- Ciganos são ladrões.
- Ciganos são trambiqueiros.
- Ciganos são vagabundos.

Importante:

O mediador deverá atentar para a permanência de comentários discriminatórios ou pejorativos e, se for o caso, induzir o grupo a colocar-se no lugar do outro, a pensar nos ciganos sob um outro ângulo, tendo em vista que a ideia da oficina é POSITIVAR A PRESENÇA DOS CIGANOS NA SOCIEDADE BRASILEIRA.

ATIVIDADE 5:

Leitura complementar dos textos:

1 - RESOLUÇÃO Nº 3, DE 16 DE MAIO 2012/ Diretrizes para o Atendimento de Educação Escolar para Populações em Situação de Itinerância.

Disponível em: https://goo.gl/3sXU59

2 - Comunidade Cigana Brasileira sofre com Preconceitos e Restrição de Direitos

Disponível em: https://goo.gl/aTsxX2

3 - O Preconceito Contra os Ciganos

Disponível em: https://goo.gl/dGIok8

4 - Os Ciganos no Brasil.

Disponível em: https://goo.gl/ITaOO1

5 - Os Roma ou Rom, Sinti, Calon - Conhecidos como Ciganos.

Disponível em: https://goo.gl/7LX1vN

REFERÊNCIA:

Moonen, Frans (1944) Anticiganismo: os Ciganos na Europa e no Brasil 3ª edição digital revista e atualizada Recife-2011 228 pp.

PRODUÇÃO

SUPERINTEDÊNCIA DE EDUCAÇÃO

Departamento da Diversidade

Coordenação da Educação Indígena e Cigana
Denize Carvalho

Equipe:
Daniele Cristina Ferreira
Giselle Brunetti da Silva
Maria Daise Tasquetto Rech

Diretoria de Políticas e Tecnologias Educacionais

Coordenação de Produção Multimídia

Projeto Gráfico
Joise Lilian do Nascimento

Diagramação
Edna do Rocio Becker
Fernanda Serrer

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO